

C  
CT  
I  
L

~~Sala 10  
Est. 11  
Tab 11  
N.º 19~~

F. WOLFANGO

---

A Evolucao

DA MEDICINA E CIRURGIA CONTEMPORANEAS

Discurso Inaugural

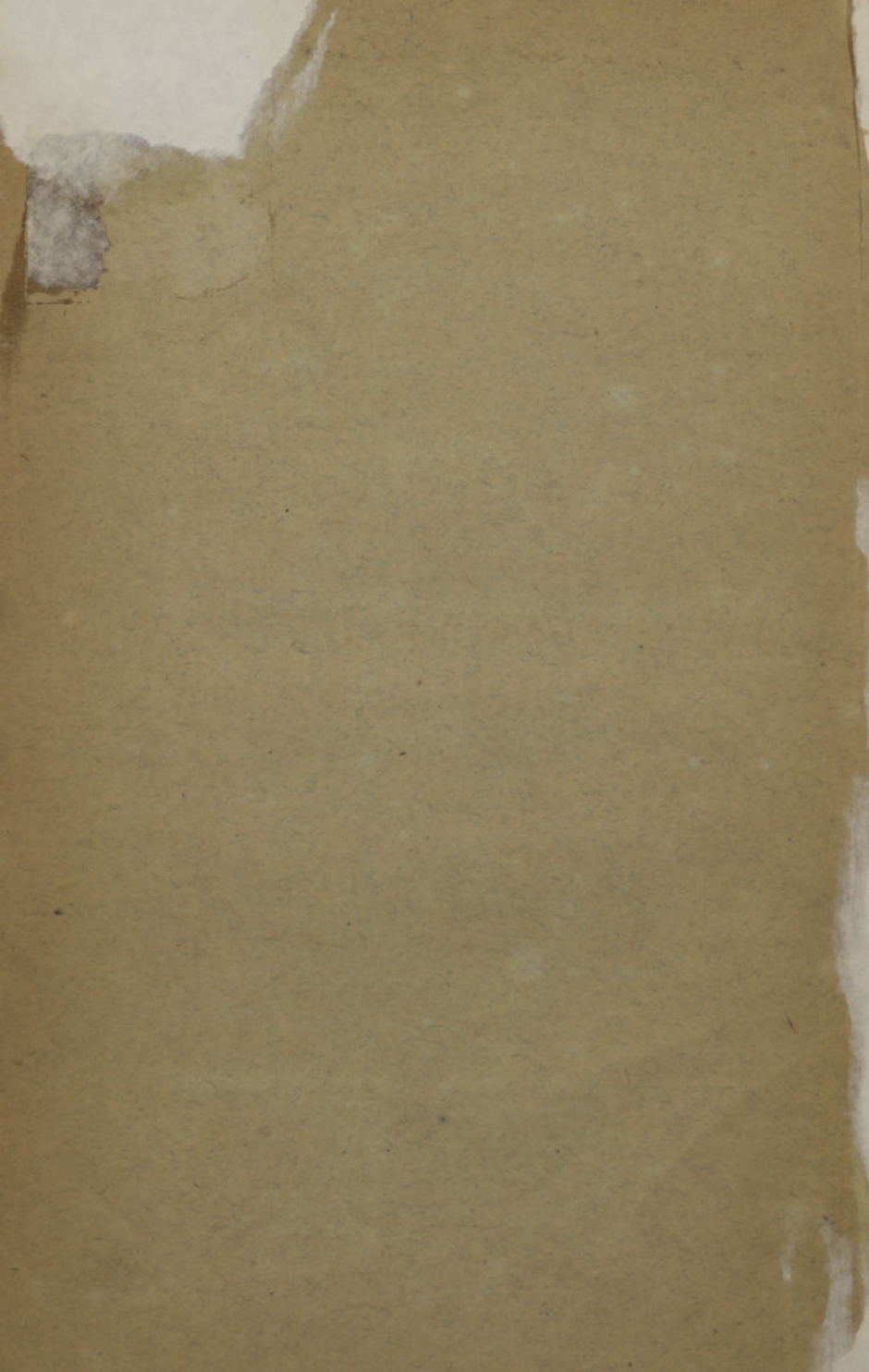


---

1894

---

NOVA-GOIA—Na Imprensa Indiana



ADS SABIOS E DIGNISSIMOS

LENTES DA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA

DE

LISBOA

*Como homenagem da mais profunda admiração e eterno reconhecimento*

off. d. e c.

O auctor



INV. - Nº 2298

*do Sr. Dr. professor e cirurgião*  
*Dr. Sr. Dr. José Antonio Corrêa*

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA

E

CIRURGIA CONTEMPORANEAS

Discurso Inaugural

Lido por occasião da abertura solemne da  
Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa  
em 10 de julho do 1893

peço professor

*Francisco Antonio Woljango da Silva*

Francisco Antonio Woljango da Silva



BIBLIOTECA DA  
FACULDADE DE MEDICINA

RC  
MXXI  
61  
SIL





## PREFACIO

Em abril do anno proximo passado, segundo as exigencias do regulamento da Escola medico—cirurgica de Nova—Gôa, o conselho escolar designou o professor que devia fazer o discurso inaugural na abertura solemne da Escola no presente anno lectivo. Coube-me a sorte; fui eu a victima escolhida. Pedi, roguei, protestei, que eu não era para discursos, que qualquer dos meus collegas poderia a-brilhantar melhor a festa, mas foi tudo em vão. A todos os professores tinha-lhes chegado a vez, não estavam para mais massadas; o discurso tinha eu de o fazer por força! A escolha impunha-se, ou, melhor, não havia escolha possível.

Mas dêem-me pelo menos o assumpto!

Falle sobre os progressos da cirurgia actual, disse-me um dos meus collegas; falle sobre os modernos trabalhos de Pasteur, disse-me um outro. E eu disse comigo: porque não fallarei eu sobre os trabalhos d'este grande sabio, reflectindo-se sobre a medicina e cirurgia contemporaneas?

Eis aqui a origem d'este discurso; nem a idéa foi minha e escusado será dizer que o assumpto tambem não é nem podia ser original.

Estiveram presentes varios cavalheiros illustrados da capital, que me fizeram a honra de me escutar desde o principio ao fim. Agradeço-lhes e admiro-lhes a paciencia. (\* )

---

(\*) Não posso deixar de fazer aqui especial menção do Exmo. Sr. Fernando Leal que honrou com a sua presença aquella festa academica, como um simples curioso. Aproveito esta occasião para manifestar por isso, ao vigoroso estylista e immortal interprete portuguez de Victor Hugo, os meus mais cordeacs agradecimentos,

Esteve tambem presente o sr. Conselheiro Taborda, secretario geral do governo, o qual tendo visitado o estabelecimento todo, a escola e o hospital, disse —“ Esta escola está muito mais bem montada do que eu imaginava e me disseram lá fóra —” E o sr. Conselheiro disse, gentilmente duas verdades. A escola está agora muito mais bem montada do que nunca esteve, e tem sido calumniada lá fóra: *Lá fóra* quer dizer, aqui na India, e lá em Portugal; um por leviandade, fundando-se em informações falsas, outros, triste é dizel-o, por despeito. Accusações falsas em todo o caso.

O sr. Taborda, é, incontestavelmente, um homem de bem, justo, e de superior character. É por isso, que a Escola acaudou devidamente as suas palavras e registou-as com prazer.

A Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa, de hoje, não é o que foi alguns annos atraz. Como estabelecimento de instrucção superior e positiva, é o unico no paiz que lhe satisfaz plenamente ás aspirações e ás necessidades da sua mais vital importancia — a cura dos doentes e a conveniente prophylaxia.

A junta de saude publica tem hoje os seus delegados em todas as provincias, os quaes a informam do estado sanitario do paiz, e as medidas são executadas promptamente; e é assim que se explica, que as epidemias, outr'ora tão frequentes e que dizimavam a população, sejam hoje tão raras e muito menos mortiferas.

A clinica rural vae-se tambem emancipando das mãos dos ervanarios e dos charlatães, e entrando no dominio da sciencia, felizmente para ella e para os enfermos. E todos estes beneficios se devem á Escola. Oh! como são t

### III

---

economicos e tão humanitarios os serviços que p. . .  
esses medicos da aldêa, que, envolvidos na sua modestia,  
trabalham silenciosamente, mas efficazmente, a bem dos  
seus similhantes, concorrendo com um enorme contingen-  
te para o equilibrio e correcto funcionamento d'esta com-  
plexa engrenagem social! Que diga Portugal, se é pequeno  
o serviço que têm prestado e continuam a prestar nas ou-  
tras colonias os medicos formados por esta Escola.

Mas os medicos formados por esta escola teem provado  
mal no ultramar, em grande numero de casos! E' facto;  
mas busquemos a origem d'este facto.

Que cautellas tem o ministerio da marinha tomado na  
escolha d'esses funcionarios? Ha por lá medicos que se  
podem considerar a vergonha do proprio paiz que os viu  
nascer, tão crassa é a sua ignorancia, tão rudimentar a  
sua educação, tão ruim é asquerosa a sua apresentação.

Mas, por Deus, a culpa não é da Escola, a culpa é dos  
que escolheram taes rezes sem a conveniente e devida se-  
lecção; a culpa é da metropole que mandando para a In-  
dia varios funcionarios, se não inuteis, pelo menos dis-  
pensaveis, não manda para este povo um unico professor  
que lhe ensine a lingua portugueza! E resulta d'ahi, que  
ha idéas, não ha correcta enunciação d'ellas, e um con-  
ceito sério e luminoso apparece, ás vezes, couraçado do  
mais revoltante solecismo, conjugado com o mais barbaro  
barbarismo. (\*)

---

(\*) Um dos mais eminentes estadistas que tem honrado a pasta de  
ministro da marinha, o sr. Conselheiro Ferreira do Amaral, que por  
tantos titulos se tem imposto á admiração da metropole e á gratidão  
das e Ionias, comprehendeu que isto não podia durar por mais tempo  
e decretou a reforma do Lyceu Nacional de Nova Gôa. Foi o primeiro

## IV

---

Falhos, por completo, da verdadeira e solida instrucção e lementar, destituídos até de bôa apresentaçáo social, é, assim preparados, que apparecem os alumnos na Escola medico-cirurgica d'este paiz.

Mas, felizmente, ha excepções; poucas, mas honrosas excepções. E espiritos imparciaes que conhecem de perto o ultramar portuguez, são unanimes em fazer plena justiça a alguns facultativos, filhos d'esta Escola, que teem sabido honrar e representar dignamente o paiz, a nação, a sciencia, em Moçambique, na Guiné, em Macau, em toda a parte para onde têm sido mandados, firmes no seu posto, com uma abnegação verdadeiramente heroica, no meio da mortalidade das epidemias e por entre a carnagem feroz dos selvagens.

Suppõe-se geralmente que esta Escola está atrazadissima, e que o ensino medico, aqui, é muitissimo rudimentar. E'engano; completo engano.

O curso medico-cirurgico d'esta Escola consta de 5 annos e regem-se n'elle as seguintes cadeiras distribuidas por esta forma:

- 1<sup>o</sup> anno—anatomia descriptiva.
- 2<sup>o</sup> " —anatomia topographica e physiologia ( com introducção de biologia geral ).
- 3<sup>o</sup> " —pathologia geral, pathologia cirurgica, materia medica e pharmacia e frequencia da clinica cirurgica.

---

passo na remodelação do nosso ensino ao qual succederiam outros e outros de grandissimo alcance, quando S. Exa. foi arrastado pelas ondas revoltas da politica que o obrigaram a deixar a pasta quando a marinha e as colonias tanto esperavam d'elle. Foi pena!

- 4.º — pathologia interna, medicina operatoria, hygiene e frequencia das clinicas medica e chirurgica.
- 5.º — medicina legal, obstetrica, clinica medica e clinica chirurgica.

Não ha cadeiras de histologia nem de anatomia pathologica, mas exige-se na physiologia a estructura microscopica de cada orgão antes de se estudar a sua funcção, e na pathologia interna e na chirurgica estudam-se as alterações histologicas de cada doença e affecção. E tenho a firme convicção de que este estudo da histologia e da anatomia pathologica feito a proposito de cada caso que se tem em vista, vale muito mais e é mais proficuo.

O programma d'estas cadeiras não é tambem bastante restricto como se vae vêr. Procedamos em ordem.

A obra adoptada da anatomia é de Beauvis e Bouchard, e dá-se toda com exclusão da embryologia. Os livros de texto da physiologia e da materia medica são: o curso de Küss e Duval, a therapeutica geral de Motta e a de Fonsagrives e o tratado de therapeutica de Rabuteau. A pathologia geral tem como compendios adoptados, os Elementos de Hallopeau, a climatologia e Geographia medica de Méricourt-Rochard e a semeiologia e diagnostico de Barth e Roger. Os livros das cadeiras do 4.º anno são: os manuaes de Dieulafoy, de Dubreuil e de Arnould. No curso da medicina legal segue-se o compendio de Vibert, e na obstetrica o de Playfair.

Dizem mais, que o estudo aqui é todo theorico e nada practico. Não é tanto assim; não é tão practico como seria para desejar, mas não é exclusivamente theorico.

Ha grandissima falta de cadaveres para disseccões anatomicas, mas embora os cadaveres sejam insubstituiveis para a nitida e exacta noção dos tecidos normaes e patho-

lógicos, é incontestável que as peças anatomicas representando as estruturas, os órgãos, os tecidos, facilitam immenso a comprehensão e o estudo, e dão uma idéa possivelmente aproximada do natural. Sôb este ponto de vista, o gabinete anatomico da Escola pode-se considerar uma perfeição, tamanha é a riqueza da sua collecção e a naturalidade das peças que o constituem.

Temos tambem um gabinete de toxicologia, cadeira anexa á medicina legal muito bem montado; já fui examinador d'esta cadeira e tive o prazer de vêr a precisão com que os alumnos procedem a essas analyses de saes organicos e inorganicos, tão difficeis aliás, com um methodo e paciencia verdadeiramente notaveis.

Estão tambem completamente enganados os que imaginam que na clinica medica do nosso hospital só se aprende curar febres intermittentes e remittentes. Pois apezar do limitado numero de doentes, encontram-se por essas enfermarias, casos clinicos de primeira ordem, embora não frequentes, e durante o tirocinio de dois annos, os alumnos da clinica medica levam um bom numero de observações que muito os ajuda e os prepara para o sublime mysterio de clinicos practicos. Depois, todos sabem, que cada observação clinica presta-se bem a muitas considerações de valor practico, applicaveis a varios casos.

Durante o impedimento do professor da clinica medica, estive à reger essa cadeira por dois mezes pouco mais ou menos, e tive a fortuna de encontrar os seguintes casos dignos de menção :

Gangrena pulmonar, tuberculoses, pneumonias, pleurecias, diarrhéas, peritonites, dysenterias, chlorose, nephrites, febres typhoides, gastrites, asthma, aneurisma da aorta, escleroses, hypertrophias visceraes, além das febres remittentes e intermittentes, já se vê.

## VII

---

A enfermaria e o serviço da clinica cirurgica é que estão em bastante atrazo, mas, felizmente, o director vaé pôr termo a este estado de coisas, creando um banco com todos os instrumentos indispensaveis, modernos, e passando para o hospital os que existem na Escola medica e que a ella pertencem.

Vae-se montar e estará já prompto no proximo anno lectivo o gabinete de materia medica e de semeiologia onde se aprenderá a conhecer e a reconhecer um grande numero de medicamentos mais importantes e usuaes da materia medica actual, e onde se farão exercicios practicos da technica semeiologica habilitando os alumnos para a clinica medico—cirurgica hospitalar.

O movimento dos doentes no hospital não é grande, chega a ser, ás vezes, insignificantissimo. Poderia ser maior se o estabelecimento perdesse o character exclusivamente militar e se se permittisse n'elle livre ingresso aos civis especialmente aos pobres. Alguma coisa se tem, porém conseguido n'este sentido, tendo o conselho escolar proposto e obtido do governo provincial, a admissão de doentes civis cuja observação seja de interesse para as clinicas escolares, até ao numero maximo de seis camas.

Os estudos de obstetrica e de gynecologia são completamente theoreticos e nem sequer existe um manequim prestavel para demonstrações do mechanismo do parto e das manobras obstetricas. Comprehende-se bem que não tenhamos enfermaria de mulheres; a exiguidade da população e a natural repugnancia que se sente em uma terra pequena para se entrar para um hospital, e a extrema accessibilidade de socorros medicos miseravelmente remunerados, são outras tantas razões que obstem á creação de uma enfermaria de mulheres.

Taes são os melhoramentos que se tem introduzido n

## VIII

---

nosso ensino medico-cirurgico de alguns annos a esta parte. Devem-se simples e exclusivamente aos esforços dos seus professores que trabalham com uma assiduidade e zelo notaveis mas que não só não têm sido correspondidos pelo governo, antes pelo contrario, têm encontrado, da parte d'este, obstaculos e seriissimos desgostos.

E' facil, muito facil pôr esta escola a uma altura verdadeiramente superior; nem é preciso para isto aggravar a situação do thesouro. Mas o que é absolutamente indispensavel é subtrahir quanto antes a Escola e a Junta de saude á acção do governo local. Haja em Portugal uma corporação douta e séria que se encarregue de fiscalisar os trabalhos dos professores e de provêr ás necessidades d'esta Escola, e só então teremos condições de estabilidade, na moralidade do ensino e na propria instituição.

Nova—Gôa, abril de 1894.



Meus senhores !

A Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa celebra este anno o seu 46.º anniversario.

E' este um dia de grande gala para a Escola, para o paiz e para a nação portugueza, que, apesar da sua grande decadencia presente, attesta ainda em remotas regiões a vitalidade da sua seiva ainda não esgotada, deixando da sua dominação suave e liberal, e da sua politica essencialmente tolerante e naturalmente assimiladora, padrões immorredouros, marcos milliares, de uma geração robusta, que levava com o seu braço potente a civilisação e a democracia, que ainda hoje não pereceram, apesar da acção corrosiva do tempo e do vandalismo das outras nações, suas émulas nas conquistas d'além-mar.

Abrem-se hoje, de par em par, as portas d'este primeiro estabelecimento scientifico superior, creado no ultramar portuguez, e que vae receber no seu seio uma nova geração de estudantes, que irão honrar em toda a parte o paiz que lhes foi berço, a gloriosa bandeira a cuja sombra vivem, a sciencia nobilissima de

que serão apóstolos convictos.

São estas as tradições d'esta Escola, modesta no seu pessoal docente, mas importante nos fructos que tem derramado, em toda a parte por onde tem espalhado os seus filhos.

Lembro-me bem do que me dizia um distincto professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, talento lucido, espirito phlegmatico.—“A Escola-Médica de Gôa tem feito progressos espantosos de alguns annos para cá”—E tem feito, que, em menos de cinco annos, vim encontral-a perfeitamente ao corrente da sciencia contemporanea, e ainda mais levantada do seu nivel d'então, e as estantes da sua bibliotheca cheias de obras importantes da mais palpitante actualidade.

O seu arsenal cirurgico é riquissimo, e quasi que se póde dizer, completo, mas, infelizmente, antiquado, em presença da espantosa evolução que a moderna cirurgia tem feito, dotada de instrumentos perfeitissimos, á altura das modernas e brilhantes operações contemporaneas.

Oh! a cirurgia contemporanea! Que diria toda essa pleiade de cirurgiões que nos precederam, aliás verdadeiros mestres na arte, vendo a pericia operatoria, a firmeza de mão, a delicadeza nos córtes do

operador moderno, floreteando o bisturi, serenamente, placidamente, dirigindo o ferro por entre as zonas perigosas, poupando-as com a mesma pericia com que o arrojado e experiente nauta levaria jogando o seu barco a salvo por entre cachopos perigosos !

E que contraste notavel entre o proceder do cirurgião moderno e a brutalidade operatoria dos antigos ! E' curioso, por exemplo, o caso de Lagenbeck desarticulando a espadua de um soldado ferido no campo de batalha; um medico inglez ajustava pausadamente a luneta para observar a operação, quando, de repente, um objecto voando pelo ar, atirou para o chão a luneta do inglez, que mal teve tempo de tomar conhecimento da operação ! E o que era esse objecto ? Era o membro que Lagenbeck acabava de arrancar da articulação !

Como typo de operação moderna, nunca se desvanecerá do meu espirito a impressão que me causou a primeira ovariectomia que eu vi, feita pe'o grande operador portuguez, Oliveira Feijão. O kysto era enorme, e pesava não sei quantos kilos; para mais, havia ainda innumeradas adherencias. Oliveira Feijão, por um largo cóрте, do appendice xiphoidêo ao pubis, poz a descoberto o ventre inteiro; no decurso da operação, os intestinos rolaram subitamente pela meza abaixo; mas não se assustou o operador, reco-

lheu-os todos, pôl-os sobre a mesa, e repuxando o fígado, o baço, os rins, o estomago, deixava-nos vêr ao vivo as visceras palpitantes d'aquelle atlas do corpo humano. Cortando aqui, ligando acolá, cerzindo além, queimando com o thermo-cauterio mais longe, extrahido o kysto, arrumados os intestinos no lugar, punha as suturas abdominaes, e passados dias, sem a mais ligeira febre, a doente entrava em franca convalescença e tinha alta, completamente curada !

O impossivel de hontem tornou-se hoje uma realidade; mais do que uma realidade, uma banalidade. Lister ganhou para si, em vida, a estatua de oiro que promettera Nélaton a quem nos livrasse da infecção purulenta, e não está longe o tempo em que a septicemia, o tétano traumático, a erysipéla, pertencerão á historia da pathologia, ou continuarão a ser, como hoje, uma excepção, de que é, um grande numero de vezes, culpado o proprio operador.

Que é do axioma, aliás moderno, de que uma solução de continuidade é sempre uma porta aberta para mil e uma complicações ? Que cirurgião haverá hoje, que não trema perante uma gota de ichor na ferida que elle desejasse reunida pela primeira intenção ? E é certo que o pús na ferida, importava, para os antigos, uma função obrigada na regeneração dos tecidos traumatizados.

A cirurgia antiga era incontestavelmente mais prudente, de uma prudencia levada até á timidez; todavia, os seus successos operatorios e therapeuticos estavam longe de ser tão brilhantes como os dos operadores modernos. E' assim, que vêmos hoje, que a mortalidade dos operados tem descido de 80, 90, e até mesmo de 100 0/0, a 6 0/0, isso, apesar do verdadeiro furor operatorio e do arrojo dos cirurgiões da actualidade.

Estes milagres, teem-n'os feito tres agentes poderosos, tres alavancas possantes que movem a cirurgia contemporanea: a boa anesthesia, a boa antiseptia, e bons e apropriados instrumentos.

Dizia Velpeau; "evitar a dôr nas operações é uma chimera; a idéa da operação traz d'envolta consigo a idéa da dôr".

Quanto não temos nós caminhado, d'esses tempos nebulosos em que a cirurgia estava ainda na infancia, até ao presente! Era preciso que o padecimento fosse terrivelmente atroz, ou era preciso ter-se uma coragem estoica levada até ao ultimo limite, para um infeliz resolver-se a uma operação e entregar-se ás mãos de um operador. O operando não era um doente; era uma victima a debater-se em contorsões horriveis entre as mãos do cirurgião e

trinta braços que a seguravam na mesa operatoria.

*Tuto, cito et jucunde*, eis o lemma dos antigos cirurgiões. Comprehendemos perfeitamente bem, que elles fossem rapidos nas suas operações; os gritos cruciantes do enfermo, a syncope do susto e dos esforços empregados na reacção, filhos da dôr, deviam, necessariamente, reduzir os tempos operatorios, para abreviar os padecimentos ao operado, e a consternação aos circumstantes. Mal comprehendemos, porém, que elles actuassem *com segurança*, quando o seu arsenal hemostatico era pobrissimo, quando a anatomia regional estava tão descurada e quasi em embryão.

Não rezam, porventura, as chronicas d'aquelles tempos, que cirurgiões havia, que se faziam acompanhar de um anatomico para os advertir dos vasos e nervos, ou qualquer coisa que lhes sahisse a caminho? Malgaigne lançou as bases da anatomia cirurgica e d'então para agora, que temos um tratado classico e monumental, a anatomia topographica de Tillaux, quantos progressos realisados, e quantas novas descobertas em successivas edições d'esse tratado sobre uma sciencia que parecia já sufficientemente explorada!

Com taes bases, tão seguras, comprehende-se fa-

cilmente o manejo seguro das nossas armas, e a anesthesia, como nós a practicamos hoje, dispensa a rapidez nos córtes, com que os antigos cirurgiões faziam concorrência aos salchicheiros da Suissa, na phrase pittoresca e sarcastica de Farabeuf.

*Jucunde* ? Como se poderia conciliar a presteza, mais do que presteza, a precipitação com que então se operava, com a elegancia ! Hoje é que se trabalha com elegancia, talhando em carne viva com toda a madureza de reflexão, e preoccupados com o presente e o futuro, damos aos côtos, ás cicatrizes, o feitio e a direcção que tornem o membro util ao mutilado, accommodado á sua vida practica, ajustando-se até ao futuro apparelho orthopedico.

*De vagar, que tenho pressa*, dizia aos seus ajudantes o professor Oliveira Feijão, practicando uma esplenotomia. Este popular e paradoxal proloquio, bem applicado ao caso, deve ser a meu vêr, o lemma da cirurgia actual. Quem não tem mão tremula e tem sangue frio, segura bem os instrumentos e manobra-os com segurança. Mas essa segurança como nós a temos hoje, graças aos progressos da anatomia normal e pathologica, da physiologia, sobretudo como sciencia experimental, da microbiologia, etc. essa não a tinham os antigos, nem podiam tê-la;

só o cirurgião moderno é que sabe onde mette o ferro, e quaes as suas consequências presentes e futuras; é por isso que *as surpresas operatorias* tendem a desaparecer a par das surpresas da autopsia.

Pois essas formidaveis operações da moderna cirurgia, practicadas com tanto mimo e delicadeza, durando duas, tres, quatro horas e mais, o bisturí, cortando, serrando, dissecando, lentamente, pausadamente, só se conseguem com a *anesthesia moderna*—geral ou local.

O chloroformio é o agente geralmente preferido em todas as operações. Conhecem-se hoje melhor os seus effeitos physiologicos; com um manejo methodico e usado na sua maior pureza, evita, não pouco, esses crimes de morte que um sem numero de vezes se lhe tem imputado injustamente. Um ajudante sufficientemente practico deita algumas gotas do anesthesico em uma compressa, e leva-a ao nariz do paciente, graduando a distancia e a dose. Abolido o reflexo palpebral, observando-se, com todo o cuidado, a respiração, a circulação e as variações do campo pupillar, o cirurgião opéra no meio do maior silencio como se se tratasse de uma dissecção em theatro anatomico. Nem um grito de dôr, nem um gemido se ouve; o individuo quasi que está



morto; só o bolbo, o *ultimum moriens*, é que fiscalisa os phenomenos d'ordem vegetativa e traz ainda accessa a fogueira da vida. N'este momento solemne, o operador só vive para a operação que practica, e aí! do doente, se o chloroformisador não souber correspondêr ao voto de confiança absoluta que n'elle se depositou!

Entre a phrase arrojada de Sédillot, que o chloroformio puro e bem empregado não mata nunca, phrase, a que Gosselin deu, trinta annos depois, maior latitude, com as seguintes palavras levianas e imprudentes: "o chloroformio, mesmo ligeiramente impuro, bem administrado, não mata nunca"; entre estas affirmações radicaes e a timidez ultra-comica dos que vêem, no progredimento da anesthesia normal, symptomas de morte proxima, ha meio termo. E, francamente, quando cirurgiões da respeitabilidade de um Billroth, nos accusam um caso de obito em 12500 chloroformisações, e König chloroformisa 7000 individuos e Nussbaum 12000 sem uma unica fatalidade, quando Baudens só teve dois casos de morte em 20000 anesthesiados durante a guerra da Criméa, e Kerr, um só, em 36500; francamente, eu não ponho a menor duvida em proclamar a *immortalidade* do cloroformio como um dos maiores bene-

fícios concedidos ao genero humano, e declarar a sua innocuidade.

Depois, n'essas negras estatisticas da morte pelo chloroformio, quantos casos duvidosos, semelhantes a alguns outros, bem averiguados, da clinica de cirurgioens de raça, como Bergmann, Desault, Verneuil e outros? Bergmann vae operar uma fistula; de repente, o doente cahie em opisthotonos, apparece a cyanose, pára o coração, pára a respiração e morre. Foi o chloroformio que matou? Não; foi a sua impureza.

Que aconteceria, pergunta Verneuil, se se tivesse *adormecido* o doente que morreu subitamente, no momento em que Desault traçava com o dedo, sobre o perineo, a linha em que devia actuar o bisturi? Respondo eu: calumniava-se mais uma vez o chloroformio.

Calarei, por brevidade, a prodigiosa acção da cocaína, como agente de anesthesia local. E' realmente espantoso, que umas simples injeccoens hypodermicas d'este acalo' de, methodicamente feitas, (e n'isto é que está o segredo do seu bom resultado) e a sua applicação topica, façam abolir, por completo, a sensibilidade, podendo o proprio doente vêr, desde o principio ao fim, a operação que n'elle se practica, sem o mais ligeiro indicio de dôr. E não são somen-

te operações de pequena duração. Com a cocaina, tem-se aberto phlegmoens, extirpado kystos, lipomas, sarcomas; tem-se conseguido a cura radical da hernia, amputações do seio, de dedos etc." dizem-nos Forgue e Reclus.

Que lhes direi, meus senhores, do arsenal da cirurgia contemporanea? Ha n'elle tres coisas que vêr e admirar; a riqueza da collecção, o aperfeiçoamento dos instrumentos antigos, e o fabrico de novos.

A sciencia fragmentando-se em varias especialidades, e a actividade humana dedicando-se a cada uma, acrescentou novos instrumentos conforme as exigencias da practica, e os antigos perderam toda a sua boçalidade, para entrarem no dominio da esthetica moderna, e serem mais conformes com os principios da mechanica aperfeiçoada.

Detenhamo-nos, por momentos, sómente, em dois instrumentos, conhecidos de longa data, simplicissimos na sua construcção, e de uso quotidiano—o bisturi e as pinças hemostaticas.

Basta olhar-se para o bisturi moderno, e para o antigo, para se conhecer logo a differença; a espessura da lamina, o seu feitio, a distancia da ponta á articulação, e da articulação á extremidade do cabo, tu-

do tem a sua rasão, de ser, tudo está previsto, e todo elle está assim construído, que o operador possa jogar-o com toda a elegancia e naturalidade, o proprio instrumento, ajudando por assim dizer, a mão do operador.

E' immenso o auxilio que nos prestam, actualmente, as nossas pinças hemostaticas, tão scientifica e artisticamente construídas. Parece incrível a facilidade com que ellas apertam e mordem os tecidos que sangram, parando em um instante a hemorrhagia, espirrando de uma arteria ou babando a jorros de uma veia. De fácil asepsia, podem-se conservar no campo operatorio, por 24 horas ou mais, sem inconveniente.

Os que têm largos annos de experiencia e practica chirurgicas, devem estar, de certo, lembrados do brutal trocarto de Reybard, protegido com a sua camisa de problematicas virtudes. Este instrumento, que, na moderna cirurgia, seria simplesmente um escandalo, cedeu o logar ao engenhoso aparelho de Dieulafoy; diminuiu a dôr, attenuou a impressão moral, evitou todos os perigos dos antigos trocaros, permitindo fazer a punção, *com o vacuo na mão*, na phrase do proprio Dieulafoy; e desde o primitivo e singello aspirador até ao perfectissimo aparelho de Potain, por quantas modificaçõens successivas não foi elle

passando !

Operações novas criaram necessariamente instrumentos novos e nomenclatura nova. Os lithotritos, transformados hoje em possantes alavancas de esmagamento; as sondas evacuantes da bexiga, com a respectiva bomba aspirante e premente; em summa, a felicissima concepção do americano Bigelow é nossa contemporanea, e realisada na practica, constitue a operação da *litholapaxia*, que alguns annos atraz era completamente desconhecida, e que tão excellentes resultados nos tem dado.

O aparelho de Bigelow, modificado por Thompson na Inglaterra, e por Guyon na França, revolucionou a cirurgia da bexiga e diminuiu não pouco a mortalidade dos infelizes calculosos.

Mas essas arrojadas operações da moderna cirurgia, tão audazmente concebidas e tão brilhantemente levadas a cabo, não fariam senão augmentar o contingente da mortalidade, não fariam senão augmentar o horror pelos hospitaes, multiplicando ao infinito, o numero das *rangs noirs*, de tristissima memoria, se não fossem practicadas a coberto da antiseptia.

Já os cirurgicens trepidavam, e começavam a recuar perante as mais insignificantes operações, porque

a podridão do hospital e a febre, dizimavam largamente os operados. Só o infeliz Récherand, no hospital de S. Luis, de 1900 doentes perdia 500, em um mez!

O espirito humano tende sempre ao maravilhoso, ao sobrenatural, e cirurgioens dos mais intelligentes, julgavam-se desarmados para combater esta epidemia, este "*anjo de exterminio*" que neutralisava os seus esforços.

Varias theorias estavam em incubação, varias hypotheses se faziam, mas não havia uma unica these assente em bases definidas. Para combater este "*quid diabolicum*", era preciso um espirito animado de um *quid divinum*, que transportando para o campo pratico da sciencia experimental as mysticas nebulosidades em que andavam envoltas as causas d'esta espantosa mortalidade, nos explicasse os factos perante a luz da razão, e nos dêsse remedio aos terriveis males que assolavam as nossas enfermarias.

Pois esse *anjo redemptor*, por tão largo tempo esperado, appareceu, por fim, é nosso contemporaneo, é Louis Pasteur, que de trinta annos para cá tem vindo trabalhando para combater o anjo de exterminio que matava os infelizes operados, dando-lhes a erysipela, a febre hectica, a podridão do hospital, o teta-

no traumatico, a infecção putrida... doenças estas que tendem hoje a desaparecer completamente.

Pasteur não é medico, mas é quem mais luz tem derramado na medicina; Pasteur foi simplesmente um chimico, mas tem sido um dos maiores benfeitores da humanidade inteira. E' por isso, que, Pasteur, teve ainda no anno proximo finlo a sua consagração universal, na Sorbonna, e a França inteira fez a apothéose solenne de um dos seus mais gloriosos filhos, de uma das maiores glorias do mundo.

Permitto-me trasladar para aqui as fulgidas scintillaçoens de um talento peregrino, buriladas com mão de mestre, nas columnas de um jornal portuguez, a propósito do jubileu de Louis Pasteur.

“Tendo, noite e dia, tressuado sobre a retorta do seu laboratorio de chimico, tal e qual, como as amarellentas gravuras e aguas fortes nos representavam os velhos alchimistas da idade media, illuminados por uma luz tibia e crepuscular, rebuscando no fundo dos alambiques o desconhecido mysterioso, eis, que, um bello dia, um outro Fausto do seculo deza nove, escutou bater no relógio do Tempo, a hora rissonha, a hora triumphal, a hora coroada de louros e de rosas do reconhecimento e da justiça universal.

“Modesto, curvado pela idade, pallido de emoção,

vacillante o passo, elle entrou pela mão do presidente da Republica, na grande sala solemne da Sorbonna. Vinha commovido o santo velho.

“ E á direita do presidente da republica, cercado dos velhos collegas doutos, dos sabios de todas as nações, da mocidade escolar, da turba, que trovejantemente o applaude, elle chora enternecido, invocando a memoria, da sua infancia obscura, da choupana humilde dos seus paes— mas mais do que tudo isto— de todos os collegas humildes, sabios desconhecidos, victimas da sciencia e da ingratição dos homens, que se estiolaram obscuramente, anonymamente, na miseria, na soledade e no isolamento.....”

E é um santo homem o Pasteur. A sua vida tem aquelle perfume de santidade, que só se encontrava nos primeiros sectarios das doutrinas do Christo. Elle vive no seu laboratorio, para a sua sciencia, completamente alheio ás ondas rugidoras das paixões da sociedade. Elle correu de terra em terra, para apregoar a verdade das suas descobertas, calou os seus adversarios com a logica dos seus raciocinios, e não houve affirmacão que fizesse, que a não demonstrasse pela experimentação. E é tão intensa a auréola da luz da verdade que o cerca, é tamanho o prestigio moral de que se acha investido, que uma pleiade de



sabios o rodeiam, e o adoram chamando-o— mestre querido; e tem seus discipulos espalhados em toda a parte, os quaes, por palavras e obras, derramam á roda de si a influencia benefica das lucubraçoens e das pesquisas do grande sabio.

Pasteur teve o seu propheta— Robert Boyle— que predisse com anticipação de mais de duzentos annos, a sua vinda e o seu novo evangelho. O profundo medico e pensador inglez, dizia assim:

“ Aquelle que comprehender a natureza dos fermentos, será provavelmente mais competente do que aquelle que os desconhece, para explicar cabalmente as diversas doenças (as febres, por exemplo) das quaes nunca se fará idéa completa, sem se entrar a fundo na questão dos fermentos e das fermentaçoens”.

E' assim, que, nós vêmos, que, impellido pelo determinismo do seu cerebro, quando nem seus paes nem os amigos, nem elle proprio sabia, qual a sua verdadeira vocação, Louis Pasteur, tendo jogado um bóte de mestre, no grande mestre Misterlich, fazendo a sua brilhante estreia nos tartratos e paratartratos, foi-se involuntariamente transportando da theoria da dyssymetria molecular para as fermentaçoens, e das fermentaçoens até ás modernissimas inoculaçoens anti-rabicas.

Em quanto andava absorvido nas suas descobertas chemicas, no maior auge do seu enthusiasmo, admirado por seus mestres, sabios da força do proprio Misterlich, Biot, Dumas e outros, um pequenino incidente fez desviar a corrente do seu espirito para uma outra ordem de questoes.

Um fabricante de productos chemicos notou que o tartrato de calcio do commercio, contaminado com materias organicas, fermentava, dissolvido em agua e exposto ao calor do verão. Este simples facto impressionou o illustre chimico, cujo espirito, diz Tyndall, se parece com uma placa photographica, prompta para receber e desenvolver impressoes luminosas, quer procuradas quer achadas por acaso. O seu soluto, limpido ao principio, tornou-se turvo, e o microscopio descobriu n'elle myriades de organismos.

Estava descoberto o *fermento vivo*, e pouco depois, estava apurada esta grande verdade, pedra angular de todos os seus trabalhos ulteriores, o grande eixo em que gira a moderna pathologia geral: que o fermento é um elemento vivo, que procura, no meio em que pullula, condiçoens proprias para a sua vida, e que, os que antigamente eram assim chamados, não eram senão alimentos proprios para elles. Depois, estudando os fermentos dos acidos *lactico* e *buty-*

rico, chegava á grande conclusão, hoje classica de microbios *aerobios* e *anaerobios*.

Então, um pensamento sublime passou por aquelle cerebro prodigioso, dotado de uma vibratibilidade extraordinaria. Pouchet com toda a sua facundia e com o fogo do seu soberbo talento, agitava, a'esse tempo, a questão da geragão *espontanea*. Não se tratava das grosseiras e phantasticas theorias de Aristoteles e Van Helmont. Talvez poucos ingenuos houvesse então, que quizessem acreditar nas extraordinarias experiencias d'este ultimo, que mettendo uma camisa suja (1) em um vaso contendo trigo, via, com uma certeza mathematica, em 21 dias, o trigo transformar-se... em ratos ! Não; d'esta vez fallava Pouchet, o fogoso e sabio director do museu de historia natural de Rouen. Já estava quasi só em campo, levando de vencida todos os trabalhos e experiencias e observagoens de Francesco Redi, de Spallanzani, Cagniard-Latour, Schwann e os de Schroeder.

Foi então, que Pasteur appareceu na arena, e um duello terrivel se travou entre estes dois homens eminentes. Quando elle quiz entrar na liça, o seu proprio amigo intimo, Biot, reprehendeu o pela sua audacia, e Dumas, embora reconhecesse os merecimentos do seu discipulo, aconselhou-o a *desviar-se*

*d'aquella questão futil em que não valia a pena perder o tempo.* Mas estava escripto que Pasteur fosse, embora indirectamente, o grande revolucionador da cirurgia contemporanea, e foi obedecendo a esta fatalidade, que elle caminhou para a frente.

Quem conhece os trabalhos do auctor da Heterogeneze, lembra-se, de certo, da famosa experiencia que elle apresentou triumphantemente, feita com a celebre garrafa com o feno aquecido a 300 graus ou mais, invertida em uma cuba de mercurio. Mas Pasteur em uma conferencia na propria Sorbonna onde se celebrou o seu jubileu, derrubou as doutrinas de Pouchet.

“ Eu vou mostrar-lhes, dizia elle aos seus ouvintes, que as experiencias de Pouchet, são tão fallazes como as de Van Helmont. Eu vou mostrar-lhes, por onde os ratos entraram no pote com o trapo sujo.” E mandando pôr a sala completamente as escuras abria uma fresta, e um raio luminoso veio caindo, dando em cheio sobre a superficie rutilante do mercurio da cuba.

Era o auto do corpo de delicto das experiencias de Pouchet. Milhares de particulas dançavam doidamente n'este raio de luz, e vinham depôr-se em toda a parte, até mesmo na superficie do mercurio. Pois

bem; essas particulas chamadas *poeira*, não eram sómente materias inorganicas, eram tambem myriades de seres organisados, que acompanhavam o feno atravez do mercurio, multiplicando-se n'elle, sôb a forma de bolôr.

Seguiu-se a esta, uma serie de experiencias que Pasteur fez, com o ar filtrado e o ar calcinado, chegando a esta conclusão: que não ha putrefacção sem microbios.

A questão da geraçõ espontanea tinha já recebido um golpe mortal mas não estava morta. Ainda havia alguns incredulos, como Gay-Lussac, Jolye e outros, e alguns annos mais tarde, a heterogenese entrou outra vez em uma nova phase na Inglaterra, vivificada pelas argumentaçoens do Dr. Bastian, mas não foi mais feliz, pelo contrario, recebeu das mãos de John Tyndall o golpe de misericordia.

O raio luminoso de Pasteur, foi o fio de Ariadne que conduziu Tyndall, atravez d'este complexo labyrintho de experiencias de importancia transcendente, e para sempre classicas, e foi este grande *physico-philosopho*, que ampliando as experiencias de Pasteur, construindo a sua camara optica—a sala da Sorbonna em miniatura, mas mais perfeita—nos veio demonstrar o valor do ar *opticamente puro*. E gra-

ças aos trabalhos d'estes dois grandes homens, ficamos sabendo, que os infusos de feno, de carne de carneiro, de vacca, de ostras, de salmão, a urina, em fim, seja o que fôr, por mais putrescível que seja, embora exposto ao ar, mas livre de bacterias, conserva indefinidamente toda a sua limpidez e frescura, e ficamos sabendo tambem, que existem n'este meio em que vivemos, "germes não hypotheticos, não potenciaes, mas reaes e em numero infinito, escapando ao campo do microscopio, mas cahindo sôb a alçada do raio luminoso concentrado".

Já vinha raiando a aurora da redempção, para os infelizes que gemiam nos hospitaes, victimas da septicemia, sôb as suas variadissimas manifestações. Os trabalhos de Pasteur tinham-se repercutido em todo o mundo pensante. Em um dos hospitaes da Escossia, a infecção septica dizimava os doentes, e o immortal Lister meditava profundamente nas experiencias de Pasteur, perguntando a si proprio, se não poderia transportar essas experiencias e essas theorias, das retortas do laboratorio e dos tubos de ensaio para o campo cirurgico.

Já em 1862, Pasteur nos dizia, que a fermentação ammoniacal da urina era devida a um fungo micros-

copico, e tendo achado o veneno d'este fungo—o acido borico—recommendava ao Dr. Guyon, professor de clinica de doengas de vias urinarias na faculdade de Paris, o emprego d'este acido nas fermentações intravesicaes, e d'então para cá, ha mais de trinta annos, que a practica vem confirmando as *previsões theoricas* de Pasteur.

Mas não parou aqui o alcance das suas experimentações. Em fevereiro de 1874, o grande criador da moderna antiseptia cirurgica, com uma abnegação e modestia, só proprias de grandes talentos, escrevia ao sabio francez:

“ Terei muito prazer de saber que tendes lido com interesse o que eu tenho escripto a respeito de um microorganismo, que decrevestes a proposito da fermentação lactica. Se tendes lido o *British Medical Journal*, deveis ter tido conhecimento do meu systema antiseptico, que por estes ultimos nove annos venho trabalhando por aperfeiçoar. Aproveito esta oportunidade para vos enviar os meus cordeaes agradecimentos, por me terdes demonstrado por vossas brilhantes investigações, a theoria da putrefacção pelos germes, fornecendo-me assim o unico principio que podia conduzir a um resultado feliz o systema antiseptico”.

E é destes trabalhos de Lister, inspirados nas doutrinas de Pasteur, que data a revolução da cirurgia contemporanea, trabalhos de que resultou, desaparecerem gradualmente das enfermarias, a erysipela, a infecção putrida, e mil e uma complicações, que paralytavam mãos, as mais experientes e d'estrás, dar maior segurança nos resultados therapeuticos a operações então reputadas perigosas, e vulgarisar as grandes operações, pondo-as ao alcance de qualquer cirurgião, *cirurgicamente acciado*, se me permitem a phrase.

Eis os resultados de uma amputação, na grande maioria de casos, antes da applicação practica das doutrinas de Pasteur:

“O membro, ou o côto, se entumecia nas primeiras horas; as veias faziam relevo na superficie do membro em fiadas rôxas moniliformes; a pelle mudava de côr; os tecidos inchados, infiltravam-se de gaz; os traços da physionomia se alteravam, seccava-se a lingua; o delirio apparecia, e a morte terminava rapidamente esta scena, e algumas horas depois, o cadaver apresentava já, em um alto gráo, os phenomenos de putrefacção”.

Este quadro, triste e sombrio, nada emphatico mas Profundamente verdadeiro, magistralmente descripto



por Léon Le Fort, cedeu o lugar, a breve trecho, á *fúria operatoria*, contra a qual se insurgiu com toda a rasão o eminente cirurgião francez, Verneuil, no congresso de Grenoble. E o proprio Le Fort, lamentando o furor operatorio dos que se lançavam em aventuras cirurgicas, apostrophava o arrojo insensato de um cirurgião, que, para fazer o diagnostico de um padecimento abdominal em uma virgem, preferiu abrir-lhe o ventre a fazer um exame digital com as devidas precauçoens; e abriu-lh'o, e não achou doença nenhuma! E tudo isto se fazia em presença dos brilhantes resultados da antisepsia com os quaes já se contava d'antemão.

A antisepsia foi-se aperfeiçoando até á asepsia, e é com a mais completa verdade, que podemos todos dizer, que a cirurgia moderna "atingiu o ideal da perfeição." Novos productos chimicos, de grande força microbicida, simplificaram o complicado penso de Lister, e Alphonse Guérin, em 1870, no cerco de Paris, a braços com a septicemia epidemica, no auge do seu desespero, influenciado ainda pelas doutrinas de Pasteur, applicando as suas *almofadas* de algodão, não concorreu pouco para esta singeleza dos pensos actuaes, tão singelos, tão leves, tão portateis, que cada soldado pode levar com-

sigo, para o campo da batalha, na mochilla, o seu respectivo penso.

E' graças á antiseptia e á asepsia, que a gynecologia, quasi toda ella criada de novo, tem feito, rapidamente, progressos espantosos. Como não abençoariam os nossos tempos, as infelizes, portadoras de tantas perturbaçoens uterinas e néoformaçoens malignas, votadas a padecimentos atrozes, que tornavam muito mais apeteceivel a morte! A amputação ou extirpação do utero e annexos, a hysteropexia de Terrier, a reseccão e sutura dos labios uterinos, de Schröder, a operação de Alexander-Adams, a trachelorrhaphia e a perineorrhaphia de Emmet, a operação de Récamier como a practicamos hoje, têm sido outras tantas valiosissimas acquisiçoens da moderna cirurgia gynecologica.

A cirurgia abdominal é filha legitima da asepsia cirurgica. As serosas eram o tremendo cabo que os antigos não se atreviam a dobrar; eram a arca santa em que não podiam tocar; hoje, até mesmo a melindrosissima serosa peritoneal, ageita-se a todas as operaçoens, e soffre com uma docilidade espantosa toda a especie de traumatismos que o cirurgião lhe quizer infligir; e, caso inaudito em tempos que já lá vão, esponjas asepticas têm ficado, por esquecimen-

to, na cavidade abdominal, resigando-se com a sua sorte, sem produzirem a minima reacção!

Até aqui os reflexos intensivos dos trabalhos de Pasteur na cirurgia contemporanea. Acompanhemos ainda, embora rapidamente, o illustre sabio nas suas investigações ultteriores, que tamanho impulso deram ao progresso da medicina.

Corria o anno 1849, quando uma terrivel epidemia matava os bichos de seda, levando a consternação e a pobreza a varias povoagens da França. A industria da seda tinha soffrido uma québrea espantosa, e ameaçava desaparecer de vez. Attribuiu-se a doença a má qualidade de d'ovos, e foi-se buscal-os ao estrangeiro. Tudo correu bem, durante um anno, tendo havido, em 1853, uma producção de 26 milhoens de kilogrammas de casulos, que produziram 130 milhoens de francos de renda.

Logo depois, os ovos degeneraram, e poucos casulos havia, aproveitaveis. Recorreu-se novamente ao expediente de se importar os ovos, de outros paizes, mas a peninsula iberica, a Italia, a Grecia, a Turquia e algumas provincias da Asia Menor, tambem eram victimas do flagello. Em 1865, o pezo brutto da seda, attingia sómente a 4 milhoens de kilo-

grammas, o que dava uma perda de 100 milhoens de francos.

Dumas lembrou-se então de Pasteur, e convidou-o a acudir a esta peste devastadora; mas d'esta vez, Pasteur esquivou-se, dizendo que *nunca tinha visto um unico bicho de seda*. Dumas insistiu (que boas rasoens tinha elle para isso), e em junho de 1865, Pasteur partiu para Alais, com o firme proposito de voltar triumphante; e depois de uma lucta titanica com os nacionaes e estrangeiros, sobretudo com os medicos e entomologistas italianos, descubria a natureza da *pébrine* e da *flacherie* doenças distinctas uma da outra, a maneira como se fazia a propagação da epidemia e ensinava o processo de se fazer a conveniente selecção dos ovos, e criar novas gerações d'estes preciosos insectos, isentas de qualquer macula hereditaria!

Diz Tyndall, que Pasteur, "é todo elle tão altamente combustivel, que se transforma em chammas á menor contradicção, e que nenhum homem de sciencia tem entrado em tantas batalhas como elle" Esta combustibilidade do seu organismo, a tensão das suas forças nervosas, desenvolvidas em tantas refregas, das quaes, embora nunca sahisse, nem ao de leve, ferido, n'ó podiam, todavia, deixar de abalar

profundamente o seu physico. Quando estava a dar a ultima mão ás suas experiencias sobre a *pébrine* e a *flacherie*, as quaes renderam milhoens á França, Pasteur cahiu prostrado por uma hemiplegia. Julgando proxima a hora da sua morte, chamou para junto de si a sua esposa e companheira dos seus trabalhos, e dictou-lhe as *ultimas notas* sobre os seus estudos. Fez-se d'ellas, oito dias depois, communicação á Academia das Sciencias; mas estas notas não foram as ultimas, por que Pasteur ainda vive, por que a sua missão não está ainda concluida.....

O intenso fulgor de tamanha gloria cegava os olhos aos pseudo-sabios, e inspirados pela tarantula da inveja, novos artigos, novas communicações surgiam cada dia com a ridicula pretensão de aniquilar a gigantesca obra do grande mestre. Mas Pasteur não perdera a energia da sua grande alma, e as contradicções chegaram a pontos, que, um dia, sacudindo-se todo, como um leão ferido, exclamou saltando do seu leito para fóra: "Acabemos com esta opposição; trata se de um principio scientifico e de um elemento de riqueza nacional....." e doente, alquebrado de forças, punha-se de caminho para Alais. Mais tarde, fazia da Villa Vicentina seu campo de

acção, pondo em practica o seu processo. O resultado foi brilhante; o triumpho foi completo. A Villa que esteve por dez annos lucrando com a miseria, a colheita da seda mal chegando a cubrir o preço dos ovos, tinha, em breve, a renda liquida, de 26 milhoens de francos! Que mais era preciso para se fazer a glorificação d'este grande homem! Mas o astro fulgurante foi ainda seguindo o seu curso brilhante.

Não é por méra curiosidade historica que eu fallo aqui dos estudos de Pasteur sobre a doença dos bichos de se la; a elles me refiro, muito de proposito, por que foram elles que descobrindo a genese e a propagação do mal, prepararam o illustre chimico para futuras descobertas no campo da medicina.

Havia o que quer que fosse, no intimo de Pasteur, que o impellia desde longa data para o campo das doenças virulentas; mas elle resistia sempre, dizendo: "eu não sou medico nem cirurgião". Mas as ideias postas em incubação por espaço de vinte annos, germinaram, brotaram com impeto, desenvolveram-se, dando fructos opimos.

Acabando de escrever os seus *Études sur la bière*, Pasteur reviu todos os seus trabalhos, e, não podendo ser superior á força do seu genio, exclamou:

“Estou a ver uma nova luz a illuminar inesperadamente a etiologia das doenças contagiosas”.

O carbunculo foi a primeira doença virulenta, que chamou a sua attenção. Esta molestia epidemica dizimava rebanhos inteiros, attigindo as perdas a milhoens de francos. Davaine e Rayer descobriram no sangue dos animaes inficcionados uns corpusculos microscopicos, filiformes, aos quaes, mais tarde, o primeiro attribuiu a causa da *febre esplenica*, mas as suas observações foram combatidas pelos professores Jaillard e Leplat e por Paul Bert, e a verdadeira etiologia do carbunculo cahiu em um cahos completo.

Treze annos mais tarde, apparecia o notavel trabalho do famoso Dr. Koch, a quem a microbiologia deve actualmente tanto, e cuja brilhante estreia, confirmando as experiencias de Davaine e estabelecendo a differença entre os microbios e seus espóros, prepararam o terreno para as brilhantes descobertas de Pasteur.

Koch confirmou experimentalmente, com o microscopio e pela inoculação, as pesquisas de Davaine, mas não refutou as objecções de Jaillard e outros.

Koch inoculou com o microbio do carbunculo,



cobayas, ratos e aves, e observou que as duas primeiras especies morriam com todos os symptomas de carbunculo, sendo as aves refractarias á inoculação; mas o sabio allemão não nos deu a razão d'este estranho phenomeno.

Jaillard e Leplat, inoculando coelhos sãos com o sangue de uma vacca, morta de febre esplenica, matava os coelhos, mas no sangue d'elles não se encontravam as bacterias caracteristicas. Paul Bert destruia-as pelo oxygenio, inoculava-as, e apezar disso, os animaes morriam, não se encontrando no cadaver, nem traços de taes bacterias.

O que responder a estes argumentos, que pareciam ter toda a força da logica dos factos?

Estava reservada a Pasteur a gloria de levantar o denso véu que envolvia este mysterio.

O illustre *chimico-biologista* fez com uma gota de sangue carbunculoso uma serie de culturas; deixou, pela decantação, depôr, no fundo dos tubos de ensaio, os elementos figurados, e inoculando-os, provou que elles é que eram os verdadeiros agentes de infecção, acabando d'esta forma com a lenda dos virus.

Mas o espirito profundo e indagador de Pasteur não se contentou só com isto; foi mais longe, e quiz analysar as experiencias dos contradictores de Da-



vaine, e assombrou o mundo medico com uma notavel descoberta—As inoculaçoens de Jaillard e Leplat, foram feitas, não com o sangue carbunculoso, mas com o septico.

Havia, portanto, dois microbios que se devia tomar em consideração n'estas experimentaçoens, um aerobio, o esplenico, outro anaerobio, o septico; um, morrendo algumas horas depois da morte do animal inoculado; outro, pullulando no cadaver. Havia um elemento importante a considerar, do qual nem se quer se suspeitou—o momento em que se faziam as inoculaçoens. Feitas com o sangue de um animal recentemente morto de carbunculo, ellas davam carbunculo e nada mais senão carbunculo; feitas algumas horas depois da morte, ellas davam a septicemia, e nem tempo havia para a manifestação do bacillo esplenico.

Mas Paul Bert matava as bacterias com o oxygenio comprimido. D'onde vinha então ao liquido a sua fatal virulencia? Paul Bert matava as bacterias, tanto do carbunculo como da septicemia, mas poupava os espóros altamente refractarios. Esta grande verdade, tinha sido descoberta, no mesmo anno em que essas experiencias se faziam, pelo grande *physico-biologista* inglez, John Tyndall, que demonstra-

va, que os espóros dos bacillos, do feno, por exemplo, são tão refractarios, que oito horas e mais de ebulição continua, não são capazes de os matar, ao passo que poucos minutos de fervura descontínua dão cabo d'elles.

Corrigidas as experiencias dos contradictores de Davaine, dando-se-lhes o devido valor, Pasteur quiz saber ainda, por que razão as aves eram refractarias á carbunculose, e por meio de uma engenhosa experiencia, feita com uma gallinha, chegou a conhecer, que era por causa da sua alta temperatura, incompativel com a vida dos bacillos.

Eis-nos, por fim, chegados ao grande dia, em que se fez uma das mais notaveis descobertas d'este seculo, no campo da medicina—a attenuação dos virus—abrindo-se novos horisontes á pathologia.

Pasteur, estudando as condiçoens biologicas dos microbios do cholera das gallinhas e do carbunculo, cultivando-os em series successivas, e variando o tempo da sementeira, acabava de graduar a lethalidade dos agentes pathogenicos, e aproveitando a propriedade que têm muitas doenças virulentas, de se não manifestarem n'um organismo, senão uma só vez na vida (em regra), practicava as inoculaçoens com virus já *domesticados*, segundo a expressão de

Bouley, e observava que estes mesmos animaes gozavam da mais completa immuniidade, perante novas inoculaçoens da mesma especie, por mais virulentas que fossem !

Estes trabalhos do laboratorio não falharam na practica, pois, em Melun, em presença de uma immensa multidão, que o applaudia freneticamente Pasteur, provou, á evidencia, a efficacia do seu processo, que tão depressa se generalizou, que, os lavradores eram mais promptos em vaccinar com os virus attenuados os seus animaes domesticos, do que os proprios filhos com o virus jenneriano.

Pasteur concentrou depois a sua attenção sobre uma formidavel doença, que mata o individuo com todo o cortejo de horrores, reduzindo o homem o mais pacato á condição de uma féra—refiro-me á hydrophobia.

Os brillantes successos das inoculaçoens anti-rabicas em caens e o primeiro ensaio d'ellas no homem, na pessoa do jovem alsaciano, Joseph Meister, com esplendido resultado; os insuccessos posteriores que só serviram para o aperfeiçoamento do processo, são outros tantos factos de modernissima data e bastante vulgarizados, para eu tratar d'elles n'este momento. Basta citar as seguintes palavras do proprio

mestre, para se avaliar os beneficios que elle concedeu aos infelizes mordidos por animaes damnados: ...“ o methodo de prophylaxia, exposto na minha communicação á Academia das Sciencias, de 26 de outubro de 1885, as estatisticas que eu apresentei á essa mesma Academia, em 1.º de março de 1886, e em 2 de novembro seguinte, demonstram sem contestação possivel a efficacia d'este methodo.”

Verdade seja, que tem havido ainda muitos insuccessos, por exemplo, no laboratorio de Odessa, do Dr. Gamaleia, mas este mesmo distincto clinico confessava com toda a lealdade, que as suas inoculações *não tinham sido methodicamente feitas*, e advertido dos seus erros, pelo proprio auctor do processo das inoculações anti-rabicas, o Dr. Gamaleia respondia depois de novas experiencias, que, “a questão do tratamento da raiva lhe parecia plenamente resolvida, pelas series *intensivas e repetidas*, que lhe tinham dado excellentes resultados.”

Effectivamente, a technica d'estes methodos e processos é tão complicada e melindrosa, que só e tá ao alcance de mãos practicamente educadas. Não vimos ainda ha pouco, como a famosa descoberta de Brown-Sequard ia perdendo todo o seu valor em mãos inexperientes, fazendo do illustre professor, alvo de

toda a especie de satyras? Só mais tarde é que se conheceu, que a culpa era dos que não preparavam o *liquido organico* com as devidas precauções.

Felizmente que a sciencia se vae democratizando, e os trabalhos e as pesquisas dos talentos creadores vão-se vulgarizando com toda a facilidade. A arte de Guttemberg vae diffundindo, por toda a parte os conhecimentos adquiridos, e a photographia, applicada aos trabalhos micrographicos, sôb a forma de heliogravura, phototypia e photoglyptia, mandam para longe, imagens de culturas feitas pelas mãos de mestres, as quaes sirvam de modelo aos noveis microbiologistas. Todos concorrem com o seu contingente para o progresso da sciencia, e as Academias, discutindo o vasto material das contribuições scientificas, dão-lhes, após longo e consciencioso debate, fóros de lei.

Eis aqui, meus senhores, em um rapido e fugitivo esboço, o estado actual dos nossos conhecimentos. A cirurgia, simplificada bastante, no diagnostico e na therapeutica, e graças á antiseptia, a um tempo conservadora, atrevida e prudente. A medicina, tem tambem partilhado enormemente do movimento contemporaneo, e, filhas dos trabalhos e das ideas de Pasteur, talvez abram novo caminho na

therapia medica, as injeccoes hypodermicas das *antitoxinas*, que tão esplendidos resultados tẽem dado nas mãos de Klemperer, na pneumonia, de Haffkine e Ferran no cholera, de Tizzoni e Catani no tetano,

Capítulos inteiros da pathologia interna, tẽem sido revistos e réfundidos, e Erb, Friedreich, Heine, Duchenne, Duménil, o grande Charcot á frente, tẽem sido os creadores da névropathologia moderna. Quantos beneficios se não tẽem já obtido, com a suspensão dos ataxicos, com a suggestio hypnotica nas psychoses e com as vibraçoens em varias névropathias !

Pois, meus senhores, a Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa, apesar da força retrograda do anachronico regulamento que a rege, graças aos esforços da sea corpo docente, está ao corrente de todo o movimento contemporaneo das sciencias medicas. Sem desdenhar dos trabalhos nacionaes, pelo contrario, tomando por modêlo as Escolas Medicas do Reino, sobretudo a de Lisboa, onde brilham talentos de primeira grandeza, admirados até no estrangeiro, ella contempla, embora de longe, com respeito e admiração, todos os grandes mestres e seus discipulos, que de perto lidam e trabalham com elles

e faz por seguir-lhes as pisadas, na alçada dos seus recursos.

E' por isso que, vós, alumnos, da Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa, nunca vos deveis envergonhar de serdes filhos legitimos d'esta Escola.

Ella não vos dá educação scientifica completa, mas os vossos professores, ministram-vos solidas bases de verdadeira orientação medica como a receberam dos seus mestres da Europa, e por meio de livros e jornaes, de que fazem aquisição, dia a dia, augmentam o material dos vossos conhecimentos e robustecem as vossas crenças.

E' a vós, sobretudo, alumnos laureados, que vindes receber, o galardão dos vossos trabalhos, é a vós que cumpre guardar intemerata a memoria, d'este dia solemne, e sirvam os vossos louros de incentivo aos vossos condiscipulos, porque elles são para o vosso futuro, verdadeiros titulos de gloria, as verdadeiras armas na incruenta lucta pela vida.

Ide cheios de gloria e de esperança, alistar-vos na illustre phalange de tantos confrades nossos, que, no ultramar portuguez, têm sabido honrar o immaculado pendão das quinas, entre os morticinios da guerra, e no meio das desolaçoens das epidemias. Ide levar o alento e o conforto ao seio das familias

que vos tiverem por medicos, e, na esfera da vossa actividade profissional, enxugae as lagrimas da humanidade que soffre, que é esta a vossa missão.

Nova-Gôa 10 de julho de 1893.







RÓ  
MU  
LO

CENTRO CIÊNCIAS VNA  
UNIVERSIDADE COIMBRA



\*1329687859\*

